

Fundo: Departamento de Censura

Número da Pasta: 153

Número de Documentos: 02

Autor (es): Dias, Earl J.

Título: Do outro ~~lado~~ mundo

Gênero: Comédia

Personagens: Mãe, Irene, Nica, Maneco, Paulo, Benedita.

Tema/Sinopse: Garoto é apaixonado por uma garota, porém quem gosta dele é a sua irmã e através de várias armações consegue chamar atenção do garoto

Observações: Contém uma cópia do texto e um certificado da Censura Federal.

Título: "No Outro Mundo"

Autor: Carol G. Dias.

Número de Personagens: 6

Personagens:

- Mãe.
- Zuzu,
- Alice,
- Cláudio,
- Paulo,
- Benedita.

Número de Páginas: 8.

Atos: I

Gênero: Comédia.

Tema: Garoto apaixonado por irmã mais velha de uma família de classe média porém sua colega irmã mais nova, o ama. Através de armadilhas das duas, ele passa a se interessar pela colega.

PERSONAGENS:

Mãe: 45 anos
Irene: 22 anos
Nica: 15 anos

Maneco: 16 anos
Paulo: 30 anos
Benedita:



CENÁRIO: (único) - Sala de estar de Dona Marina - Uma sala de classe média, nada de especial, com uma estante de livros, sofá, mesinhas, poltronas.

ATO ÚNICO - (Ao abrir o pano, está em cena BENEDITA, fazendo arrumações de última hora. Benedita arruma cantando "Maracangalha", em surdina. Entra a mãe, Dona Marina).

MÃE: - Arrumando a essas horas da noite, Benedita? Pensei que você já tivesse arrumado de manhã...

BENEDITA: - E arrumei mesmo, Dona Marina... (continua a cantar).

MÃE: - (sentando com um livro) - Mas então, que zelo noturno é esse de repente, depois do jantar?

BENE: - Bem, é que a dona Irene disse que queria tudo brilhando essa noite.

MÃE: - Brilhando? E o que é que a noite de hoje tem de diferente das outras para a minha filha manifestar esse desejo?

BENEDITA: - (Meio maliciosa) - É que o seu Paulo vem aqui hoje...

MÃE: - Paulo Mendes? Este jovem está sendo uma visita um tanto frequente, nos últimos tempos...

BENE: - Lá isso está, Dona Marina. E que simpático ele é, puxa! Do outro mundo! (Cantarola, Maracangalha de novo).

MÃE: - Que é isso que você está cantando com tanto entusiasmo?

BENE: - Maracangalha! A senhora não conhece? É do outro mundo. É do Dorival Caymi. - Ele é o maior!

MÃE: - (sorrindo) - Sem dúvida. - Onde está a Nica?

BENE: - No quarto dela, estudando. - Furiosamente!

MÃE: - Não me diga! Estudando à noite... Esta minha filha está ficando estudiosa. - Quando eu tinha quinze anos, não queria saber de estudar depois do jantar...

BENE: - Bem... Eu acho que não é tanto por ser estudiosa, é mais para esquecer as mágoas.

MÃE: - Esquecer as mágoas? De que é que você está falando, Benedita?

BENE: - (rindo) - Mágoas de amor contrariado, Dona Marina. A Nica está toda garrada pelo Maneco...

MÃE: - O Maneco? O menino que está tão encantado com a Irene?!

BENE: - E pensar que a dona Irene é pelo menos cinco anos mais velha que ele! Não é gozado isso?

MÃE: - Não, não acho isso nada "gozado". - É antes triste, e a Irene está bastante aborrecida com essa história.

BENE: - Aborrecida? E por que? Ela deveria estar satisfeita. - Quanto mais gente gosta da gente, tanto melhor!

Mãe: - Ora Benedita, que é isso? A Irene tem pena do mocinho. - ela não quer magoá-lo, mas já está ficando cansada de ser "adorada" por ele...

BENE: - "Adorada" é a palavra. - Esse Maneco aproveita que é colega da Nica, e vem aqui a todo momento - e fica a olhar para dona Irene com aquela cara de bezerro com dor de barriga! É do outro mundo!

MÃE: - (preocupada) - É muitíssimo deste mundo, Benedita. E esta novidade que você acaba de me contar, de que a Nica está apaixonada pelo Maneco ainda vem complicar mais as coisas!

BENE:--É mesmo! Não tinha pensado nisso. --Seu Paulo namorando a Dona Irene, O Maneco adorando a mesma dona Irene e a Nica apaixonada pelo Maneco! Que situação!(romântica) A vida às vezes é tão difícil! Às vezes a gente pensa que seria melhor fugir de tudo, ir embora de uma vez!

MÃE -(sorrindo):--Não diga, Benedita! E para onde voce iria?

BENE:--Para onde? Para uma ilha deserta!

MÃE:--Chamada Maracangalha, quem sabe?

BENE:--Que sabe. (rindo)- Com o Dorival Caymi! Seria do outro mundo!

MÃE:--E voce não deixa de ter uma alma romântica, Benedita!

BENE:--Bem, lá isso eu sou! (volta a cantar -Nisso entra Irene, moça bonita, composta, elegante, de uns vinte anos.)

IRENE:--(beijando a mãe) -Olá mamãe. Estou vendo que a Benedita atendeu o meu pedido...

BENE:--Que dúvida!(piscadela)--Para receber o moço bonito nada é bom demais, não é, dona Irene? E agora, volto aos meus pratos!(Sai).

IRENE:--(senta-se e consulta o relógio)- Paulo deve estar chegando a qual - quer momento.

MÃE:--Voces vão ficar em casa ou vão sair?

IRENE:--Eu prefiro ficar e é o que vamos fazer, a não ser que o Maneco apareça por aqui - neste caso, teremos de executar uma retirada estratégica.

MÃE:--Coitado do Maneco! Estávamos justamente falando dele, agora mesmo, com a Benedita - Ele está se tornando um problema, não é mesmo?

IRENE:--(com um suspiro)-Se está! O Maneco é um amor de menino e eu não quero magoá-lo de jeito nenhum, mas que é que eu posso fazer se ele vem aqui e fica sentado me olhando como se eu fosse a Marta Rocha, ou das dez mulheres mais elegantes do ano!

MÃE:--(rindo) -Bem Irene, voce não deixa de ser atraente se bem que como sua mãe eu seja suspeita para julgar...

IRENE(rindo):--Voce, mamãe, tem idéias preconcebidas a meu favor. A verdade é que a outra beldade da família é a Nica, ou será dentro de pouco tempo.

MÃE:--Será verdade o que a Benedita me contou sobre a Nica?

IRENE:--Não sei de que se trata, mas se foi a Benedita quem falou, deve ser verdade - Essa Benedita tem um olho! Nada lhe escapa.

MÃE:--Ela diz que a Nica está apaixonada pelo Maneco.

IRENE:--Benedita tem razão, como sempre, infelizmente. E as coisas ficam ainda mais atrapalhadas.

MÃE :-Eo Paulo, que é que acha da coisa toda?

IRENE:--Ora, o Paulo tem um coração de manteiga -gosta do menino e não quer que ele fique triste!

MÃE:--Diga-me uma coisa, Irene. Esse seu namoro com o Paulo é coisa séria mesmo?

IRENE:--Sim, mamãe. - Muito séria.

MÃE:--Neste caso deve-se tomar alguma providência a respeito do pobre Maneco. Afinal, ele não passa de um menino, não? Dezesete anos.

IRENE:--Dezesseis.

MÃE:--Dezesseis, e voce está com vinte e dois - quase vinte e tres!

IRENE:--Pois é, que problema absurdo!

MÃE:--Não é tão absurdo assim, ou antes, não é fora do comum. Os adolescentes do tipo do Maneco, compenetrados, sérios, freqüentemente pensam que estão apaixonados por moças muito mais velhas do que eles -e até por senhoras. Eu poderia contar-lhe o caso de...(Interrompe-se, por que ve a Nica en -



trando com um ar infelicissimo. Ela entra com um livro na mão, não diz nada e deixa-se cair pesadamente numa poltrona. A mãe e a irmã acompanham-lhe os movimentos, balançando a cabeça).

IRENE:-(após pequena pausa) -Que alegria, heim?

MÃE:-Que aconteceu, Nica? Por que voce está com cara de quem acaba de ser condenada à prisão perpétua? Que é que voce tem?

NICA:-(Tenebrosa) -Nada...

MÃE:-Já terminou de estudar?

NICA:-Acho que sim.

IRENE:-(Querendo aliviar a tensão) -E o que é que voce estava estudando, mesmo?

NICA:-Literatura. Estudando Camões. -Os sonetos. Tive que decorar um.

MÃE:-Os sonetos de Camões são lindos. Qual é o que voce decorou?

NICA:-(recitando com ar trágico e distante) -"Sete anos de pastor Jabob servia, Iabão, pai de Raquel, serrana bela. Mas não servia ao pai, servia a ela..."

IRENE:-(interrompendo) -Voce recita isso como se fosse um necrológio!

NICA:-Necrológio... é uma oração fúnebre, não é?

IRENE:-Exatamente, e não me parece que este soneto seja fúnebre.

NICA:-E voce não acha uma coisa fúnebre, alguém ter de esperar sete anos por alguém de quem gosta, e depois ser tapeado e ter de esperar outros sete anos? É fúnebre, sim! Eu sinto que é...

(Irene e Dona Marina se entreolham).

MÃE:-O que é que voce tem, minha filhinha? Alguma coisa a aborrece?

NICA:-Não... Nada... (Mudando de assunto bruscamente) -O Paulo vem aqui hoje, Irene?

IRENE:-Vem sim.

NICA:-(Com um suspiro) - Mulher de sorte.

MÃE:-(Toma decisão) -Nica, eu quero falar com voce, seriamente. Afinal, nós sempre discutimos os problemas como boas amigas... (Pigarreia um pouco) -Eu... eu vou direto ao ponto. -Voce está gostando do Maneco Seixas?

NICA:-(Tem um sobressalto, controla-se, fala mal-à-vontade) - Eu... Quem foi que disse isso, mamãe?

IRENE:-Ora, deixe disso, Nica! Bote a coisa para fora! Não é crime nenhum gostar de alguém, afinal de contas!

NICA:-(Num alívio repentino) - É verdade, sim! O Maneco é tão simpático... diferente dos outros, sério. Ele é um intelectual!

MÃE:-(sorrindo) -Fico satisfeita de saber que voce aprecia os dotes do espírito, minha filha...

NICA:- Sim, mas de que serve isso? O Maneco só vem aqui para gravitar em torno da Irene, feito a lua em torno do sol! Ele nem percebe que eu existo!

MÃE:-(trocando olhar com Irene) -Bem, isso explica o seu estado de espírito -digamos, diferente...

NICA:-(triste) -Pois é... Oh! Mamãe! Que é que eu posso fazer.

MÃE:-Voce pode fazer o jogo do contente, como Pollyana. - Procurar o lado bom disso tudo!

NICA:- Não vejo lado bom nenhum!

MÃE:-Ora, minha filha... Não fique assim - Lembre-se que, afinal de contas, voce não é a primeira e nem a última a se haver com esse problema - Não há de ser nada, essas coisas passam, pode acreditar!

NICA:-Eu acredito, mamãe - Mas enquanto não passam, "Essas Coisas" são piores



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

que dor-de-dente! (campainha).

IRENE:-(erguendo-se) -Deve ser o Paulo, eu vou abrir.

PAULO:-(entrando) =Boa-noite, todo mundo. Como está, dona Marina? (Cumprimentos
(Ele repara na cara da Nica) -Que cara de sexta-feira santa é essa, Nica?

IRENE:-(respondendo pela irmã, que não diz nada) -A Nica está atravessando
uma grande crise em sua vida emocional.

(Paulo ergue as sobrancelhas).

NICA:-(enfezada) - Não acho graça, Irene!

MÃE:--Calma, meninas, nada de discussões!

IRENE:-(arrependida) -Desculpe, Nica. Eu não fiz por mal. E afinal de contas,
tudo isso me incomoda tanto quanto a voce.

NICA :-(trágica) -luvido.

IRENE:--Bem, quase tanto.

PAULO:--Afinal, de que se trata, se posso perguntar?.

MÃE:--Acho que voce já está a par, Paulo. -Da situação com o Maneco...

PAULO:--Oh, isso...Acho que sei, sim...Pobre menino!

IRENE:--Paulo sabe de tudo, inclusive sobre a Nica.

NICA:-(encabulada, encolhendo-se na poltrona) -Estou na berlinda, parece...

MÃE:--Seria bom se alguém tomasse alguma providência...

PAULO:--Bem, para falar a verdade, eu estive pensando a respeito disso, e...

BENE:--O Maneco Seixas vem vindo para cá -Eu vi pela janela da cozinha.

(Piscadela e some.)

IRENE:--Só faltava ele! Vamos sair pelos fundos, Paulo?

PAULO(rápido) -Um momento, Irene -Eu estive pensando: voce se lembra daquela
vez que voce fez o papel de "Pecado da preguiça"?

IRENE:--Na peça do Clube dos Amadores? Se me lembro. -Eu parecia um espantalho

PAULO:--(puxando-a para o lado) -Ligença de conversar um pouquinho com a Ire
ne? É muito importante...

MÃE:--à vontade, homem dos mistérios. Eu ia mesmo para cima, ler sossegada. (Sai)

NICA:--E eu acho melhor voltar ao meu Camões...

(Paulo já está cochichando com a Irene que ri. Nica olha para eles, hesita, encaminha-se para a porta e quando já vai saindo, Paulo a chama).

PAULO:--Nica, um momento! (Nica pára no degrau). Então, Irene, topa?

IRENE:--Claro que eu topo! Eu faço sim. Palavra, Paulo, voce é um crânio!

PAULO:--Meu intelecto é o maior dos meus encantos (replicou ele sorrindo
modestamente).

IRENE:--Eu vou voando! (Rapidamente passa por Nica e sai.)

NICA:-(entrando) Os mistérios se sucedem! Parece estória de Sherlock Holmes..

PAULO:--Venha cá, Nica; preciso dar-lhe umas instruções. (Campainha toca, Nica dá um pulo).

NICA:--É o Maneco! Ohhh... (Quer fugir).

PAULO:--Depressa, onde podemos conversar sem ser ouvidos?

NICA:--No...na cozinha, talvez...

BENEDITA:-(aparecendo) -Deve ser o Maneco.

PAULO:--Faça-o entrar e entretenha-o um pouco Benedita, até nós dois voltarmos!
(Entra na cozinha com Nica. Benedita segue-os com os olhos, espantada, campainha toca de novo, ela dá de ombros, vai abrir).

MANECO:--Boa-Noite Benedita. (Entra)-ONde estão todos?

BENE:--Por aqui e por ali...Eles vêm logo...Sente-se.

MANECO:--Estou bem assim, obrigado...A...a Irene está em casa?

BENEDITA:--Está sim...Deve estar em cima se arrumando.

MANECO:-(suspirando) -Voce tem uma sorte, Benedita!



BENEDITA:- Eu, por que?

MANECO:-Voce vive na mesma casa,debaixo do mesmo teto...com "ela" (olha para a escada).

BENEDITA:-Chii...voce está mesmo ruinzinho,heim?Dona Irene é um bocado mais velha que voce. - Sabe disto?

MANECO:-(muito sério) - Isto não tem importância quando existe amor verdadeiro.(Benedita faz cara cética) -Além disso,eu sou muito amadurecido para a minha idade.

BENE:-Não entendo dessas coisas de amadurecido - mas que voce é um rapazi- nho.compenetrado,lá isso é.Será que voce nunca sai,não se diverte?

MANECO:-Divertir-se!Isso é para crianças e tolos!Eu tenho ambições.

BENEDITA :-Ambições?

MANECO:-Sim,eu quero ser escritor.- Não tenho tempo para bailecos e fitas de mocinho.-Um escritor tem que levar a vida a sério.-Tem que viver suas experiências e observar! (Senta-se)

BENE:- Não diga!Quer dizer então que os escritores não acreditam em se di- vertir?

MANECO:-Isso depende do que a pessoa entende por divertimento.

BENE:-Bem,divertimento é...é...é ir no auditório de rádio ouvir o Dorival Caymi cantar Maracangalha. -Ele é moreno e tem os cabelos todos bran- cos,e é do outro mundo!

NICA:-(entrando da cozinha,com outra cara).-Ola,Maneco!

MANECO:-(levantando-se bem-educado).-Boa-noite,Nica.

NICA:-(senta-se e faz gesto para ele se sentar também).-Como vai voce,foi feliz nos exames?

BENE:-Com licença...(Sai)

MANECO:-Fui...fui bem,obrigado.

NICA(animada):-Eu não o tenho visto muito,lá na escola,mas eu li o seu con- to,na Revista Colegial,gostei muito.

MANECO:- Muito obrigado.

NICA:-O professor Mendes disse na aula que o seu conto foi uma das melho- res.coisas escritas por aluno dele,em toda a sua carreira!

MANECO:-(interessado e lisonjeado) -O professor Mendes disse isso?

NICA:-Disse,na aula de literatura.

MANECO:-Puxa!Voce sabe,ele mesmo é escritor - tem vários livros publica- dos,contos,e uma novela,e...

NICA:-Eu sei,sim. -Nós temos os livros dele aqui em casa.(Mostra a estante) Ali,na segunda prateleira,à esquerda.São muito bons.

MANECO:-(ergue-se e vai olhar os livros,tira um) -Este aqui é oque eu gos- to mais!Li-o na biblioteca da escola,e quis comprar um para mim,mas es- tá esgotado.

NICA:-Voce pode levar este emprestado,pelo tempo que quiser.

MANECO:-Puxa,muito obrigado,Nica.Eu não sabia que voce gostava de ler,tam- bém.

NICA:-Como não,eu leio um bocado.É a minha distração preferida,principal- mente poesia.(Começa a recitar) -"Sete anos de pastor Jacob servia,pai de Raquel,serrana gela..."

MANECO:-Puxa,este é um dos mais belos sonetos de Camões...Puxa,e eu que não sabia que voce...Um dia destes precisamos conversar sobre livros... Os nossos autores preferidos e tudo.

NICA:-Isto seria formidável,Maneco!Olha,aqui está um livro maravilhoso.- "O Pequeno Príncipe".- Voce conhece?(Tira o livro e os dois metem o nariz dentro dele.Nisso,do alto da escada,ouve-se a voz de Irene).



VOZ:-(de Irene,de cima) - Nica,voce 'está embaixo?

NICA:-Estou,Irene,o que é?

(Maneco poë-se de pé num pulo,galvanizado - Irene aparece na porta to- talmente mudada,um vestido velho e feio,descabelada,com um pano amarra- do na cabeça,sem pintura,enfim,uma triste figura irreconhecível e com cara de sono.Quixa até com um palito nos dentes,que ela atira a um can- to e se espreguiça,esfregando os olhos e bocejando ruidosamente.Entra com um jeito sonolento,e deixa-se cair ruidosamente no sofá,as pernas esticadas para frente.Maneco está olhando bestificado.Nica sufoca uma risada e senta-se no sofá ao lado da irmã.)

IRENE:- (entre dois bocejos escandalosos) - Ummm... Tirei uma soneca e tanto...(olha para o Maneco com um ar de sono) - Boa-noite,Maneco...

Eu não sabia que voce estava aqui senão eu teria me arrumado melhor... MANECO:-(deixando-se cair na cadeira com ar de quem tem um pesadelo) - Não...Não tem importância...Irene...

IRENE:-Eu estava tão mole,depois do jantar,hoje,que fui me deitar um pouco e adormeci...Há dias que ando assim cansada...

IRENE:- Deve ser a idade.

MANECO:-Idade?

IRENE:-Pois é. (boceja).

NICA:-E o reumatismo,(adocicada). -Está melhor,Irene?

MANECO:- Reumatismo?

NICA:-Pois é,coitada da Irene - Ela sofre tanto,especialmente nos dias úmidos.Era a mesma coisa com a nossa bisavó,é hereditário na nossa fa- mília,sempre nosfilhos mais velhos.

IRENE:-O reumatismo está um pouco melhor,agora...(esfrega a perna com um gemidinho) -Mas o que me incomoda mais agora são os dentes...

NICA:- Outra vez?

IRENE:-Pois é,deve ser infecção.O meu dentista disse que isso não melho- ra,vou ter que arrancar uns tres ou quatro dentes...

MANECO:-Oh! Que coisa horrível!

IRENE:-Horrível! por que?Hoje em dia as dentaduras são perfeitas e dente postiço tem a vantagem de não doer nunca!

MANECO:-(nervoso) -Bem...eu acho que...vou indo para casa...

IRENE:-(bocejando) - Tão cedo?Fique mais um pouco...

MANECO:-Bem,eu...quer dizer...

IRENE:-Não se incomode comigo. -Estou só um pouco estremunhada de sono, daqui a pouco eu acordo...(Maneco senta-se resolutamente) -Onde está o Paulo? Ele não veio?

NICA:-O Paulo foi até a esquina comprar cigarros - ele vem logo.

IRENE:-Tomara que ele demore um pouco,assim a gente perde a hora de ir ao cinema - Eu estou com tanta preguiça de me mexer,subir,me vestir,sai Na minha idade, a gente não liga mais para essas coisas...

(Maneco olha de uma porta para outra,reparando no contraste,ób- viamente).

NICA:-(alegremente,como quem quer melhorar o ambiente) -Sabe Irene,eu es- tava justamente cumprimentando o Maneco pelo conto que ele escreveu para a Revista Colegial - Até o professor Mendes o elogiou!

IRENE:-Conto? Ah...voce escreveu um conto,é?

MANECO:- Sim,eu gosto muito de escrever,eu...

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



IRENE:-(indiferente) -É? Nica, ainda sobrou alguma coisa daquela caixa de chocolate? Eu não devo comer muitos doces, por causa dos dentes, mas não posso resistir... Vá buscar a caixa para mim, Nica, por favor...

NICA:-(erguendo-se) -Está bem, eu vou... (sai) (Irene continua a se espreguiçar e a esfregar os olhos, o Maneco fica a olhá-la espantado).

MANECO:-Voce... Não tem andado boa... Irene?

IRENE:-Oh... assim, assim... Não se pode querer muita coisa, na minha idade...

NICA:-(entrando com a caixa de chocolates, senta-se ao lado de Irene que agarra a caixa gulosamente) -Aqui, Irene.

IRENE:-(mastigando com a boca cheia) - Bem, vamos ter que mandar comprar mais. Eu não posso ficar sem o meu chocolate.

NICA:-(condescendente) - Sim, eu sei... A Irene é uma formiga para doces...

PAULO:-(entrando da cozinha) -Olá Irene! Voce está com um aspecto bem melhor!

MANECO:-(involuntariamente) - Melhor?! ! !

PAULO:-Voce disse alguma coisa, Maneco?

MANECO:-(engulindo em seco) -É... melhor, sim... muito melhor...

PAULO:-É, a Irene está melhorando bem... Ontem a essa hora ela estava tão abatida...

IRENE:-Devem ser as energias do chocolate que eu comi. -glucose voce sabe, me reanima sempre.

PAULO:-Voce precisa é de um pouco de ar fresco. Venha, vamos dar uma voltinha lá fora...

IRENE:-Oh, mas Paulo, estou tão mole...

PAULO:-Moleza não resolve - Venha, vamos! (Puxa-a pela mão).

PAULO:-Obedeça a voz da experiência!

IRENE:-(erguendo-se relutantemente) -Está bem, está bem... (Irene sai com Paulo, mancando visivelmente. Maneco segue-a com os olhos).

IRENE:-(saindo e gemendo) -Ohh... esse reumatismo ainda vai dar cabo de mim

PAULO:-Apoie-se em mim... Tchau, voces aí! (Maneco e Nica ficam a sós, olhando um para o outro, em silêncio, pausa meio longa).

NICA:-(finalmente) - Como é Maneco? O gato comeu a sua língua?

MANECO:-(acordando) -Oh... desculpe... A... a Irene não estava muito... muito "ela mesma" hoje, não?

NICA:-Como assim, Maneco? Ela estava bem normal, como todo dia... afinal, ela acabava de acordar de uma soneca...

MANECO:-Voce quer dizer que ela fica sempre com essa cara quando acorda?

NICA:- Naturalmente... às vezes melhor, às vezes pior - mas a hora de acordar, nunca é favorável para uma mulher...

MANECO:-Mas ela parecia... parecia tão... tão envelhecida...

NICA:- Bem, que é que voce quer? As pessoas não vão ficando mais jovens com o tempo. -Irene tem quase vinte e tres anos, isso é quase o que se chama meia-idade...

MANECO:-(pensativo) - Vinte e tres anos... (Nica levanta-se e vai mexer nos livros, graciosa. Maneco observa).

MANECO:- Nica...

NICA:-(volta-se fazendo rodar a saia) - Sim?

MANECO:-(Subitamente interessado) - Que vestido bonito, este seu.

NICA:-Oh... muito obrigada! Era isso o que voce queria dizer?

